

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRÁTICAS DOCENTES QUE PODEM ESTIMULAR O APRENDIZADO DO ALUNO

Dione Paulo de Lima¹
Jéssica Francine Ferreira da Silva²

Resumo: Vivemos em uma sociedade fortemente impactada por tecnologias. Devido a isso, é possível observar diversos desafios referentes à educação de crianças, como a dificuldade em associar o uso das tecnologias ao ensino tradicional, a utilização de métodos que prendam a atenção das crianças e as estimulem, em especial a atual geração que, em sua maioria, está muito envolvida com a tecnologia. Assim, nosso objetivo, ao realizar a pesquisa, foi identificar quais ações e práticas educativas podem ser desenvolvidas, em sala de aula, para tentar estimular o interesse e o aprendizado de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Embasamo-nos nas contribuições de autores como, Gonçalves e Frazão (2019), Leonel, Silva e Costa (2019), Soares e Maschio (2017), entre outros. Percebemos, por meio destes, como ações aparentemente simples, mas que possuem grande complexidade, podem se tornar ferramentas poderosas em estimular o aprendizado. Utilizando-nos de pesquisa bibliográfica, nas plataformas *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*), *Google Acadêmico* e *CAPES* (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que teve como recorte artigos publicados nos últimos 20 anos, e de uma análise integrativa dos dados, esta pesquisa identificou que a formação continuada; a troca de experiências e reflexões entre os docentes; as artes; a música; os jogos; a utilização de instrumentos tecnológicos; a consideração da multiplicidade e realidades dos alunos; dentre outras, são ações e práticas que tendem a contribuir para o estímulo dos alunos, bem como para o aprimoramento profissional dos professores. Além disso, verificamos que o lúdico e as

¹ Dione Paulo de Lima. Graduando do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras-UFLA. E-mail: dione.lima@estudante.ufla.br

² Professora Jéssica Francine Ferreira da Silva. Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos-PPGE/UFSCar. Doutoranda em Educação pelo PPGE/UFSCar. Email: jessicaferreira@estudante.ufscar.br

brincadeiras possuem papéis fundamentais e de destaque, configurando-se como ferramentas importantes para o auxílio de docentes que visam o estímulo do aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Processo de ensino-aprendizagem. Estímulo. Anos iniciais do Ensino Fundamental. Formação inicial. Formação contínua.

1 INTRODUÇÃO

Um episódio marcante, em minha época de escolarização, ocorreu na antiga quarta série do Ensino Fundamental (atual 5º ano), em que uma professora, sutilmente, conseguiu estimular em mim o desejo e o gosto pelos estudos.

Hoje, após muitos anos, percebo como ela, habilmente, por meio de uma pequena “competição”³, conseguiu mudar a minha vida como estudante e, conseqüentemente, como pessoa. Essa pequena “competição” envolvia o estímulo, por parte da professora, de uma expectativa de quais alunos teriam as melhores notas. Essa expectativa ocorria durante todo o processo de ensino e se intensificava no período das avaliações, por sermos incentivados a termos bons hábitos de estudos.

Dessa maneira, eu me sentia motivado a me tornar um estudante aplicado para me sair bem nas provas. Esse processo era finalizado após a aplicação e avaliação das provas, no momento exato em que os resultados eram colocados na lousa em ordem crescente de notas. Havia grande expectativa sobre qual seria minha posição. Acredito que este processo complementava o trabalho desta professora referente ao estímulo aos estudos, pois, particularmente, eu me sentia motivado a continuar melhorando as minhas notas nas provas e a me manter em boas colocações nesse *ranking*. Diante disso, o mais importante, a meu ver, foi que desenvolvi autoestima elevada em relação aos estudos e um profundo prazer em estudar.

Refletindo sobre a prática educacional de minha antiga professora, percebo como certos gestos e atitudes aparentemente simples, mas, que possuem grande complexidade, são

³ A concepção positiva sobre a prática da docente é uma construção particular do autor principal deste artigo, que o impulsionou a elaborar esta proposta, todavia, sabe-se que esse tipo de prática pode gerar grandes discussões e debates acerca de sua efetividade e assertividade no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

capazes de transformar a vida de alunos. Considero que esse evento se tornou um divisor de águas em minha vida, visto que eu era apenas um aluno mediano que simplesmente gostava de atividades físicas e de brincadeiras e, certamente, esse estímulo me transformou em alguém que ama aprender.

Diante dessa experiência marcante e agora tendo a oportunidade de me tornar um professor, acredito que também poderei oferecer a outros alunos experiências estimuladoras e, com isso, marcar a vida destes.

Entretanto, atualmente, considero que vivemos em uma época de grandes mudanças comportamentais na humanidade. Incrivelmente, existem gerações muito distintas referentes à forma como veem o mundo, em que se comunicam e, conseqüentemente, aprendem. Na sociedade atual, que é conectada e em rede, se faz necessária a compreensão de novas maneiras de aprender, ensinar, agir, dentre outras, tal como a identificação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e do modo como interferem na percepção, expressão e transformação das pessoas sobre o mundo (BELLONI, 2009).

Assim, diante desse cenário tão diverso, penso que pode ter se tornado muito mais desafiador ensinar e estimular as futuras gerações tão arraigadas à tecnologia. Portanto, acredito que será preciso avançar no entendimento sobre os alunos e seus interesses para poder pensar em propostas de práticas que possam estimular o prazer pelo aprendizado e o gosto pela escola. Pensando nisso, seguem as questões que norteiam este trabalho: Nos dias atuais, como os professores podem estimular o aprendizado dos alunos? Quais métodos e práticas são necessários?

O objetivo deste estudo é identificar quais ações e práticas educativas podem ser desenvolvidas em sala de aula para estimular o interesse e o aprendizado dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, os objetivos específicos são: a) identificar abordagens que parecem eficientes para o estímulo do aprendizado; b) averiguar como os professores podem desenvolver habilidades necessárias para a abordagem eficaz de estímulo da aprendizagem; c) apresentar práticas de estímulo da aprendizagem que possam ser aplicadas em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dividimos este trabalho em 04 (quatro) seções. No Referencial teórico, abordamos o que diversos pesquisadores destacam sobre algumas técnicas e práticas que são potencialmente capazes de estimular o aprendizado. Na Metodologia, destacamos o modo como esta pesquisa qualitativa se valeu da pesquisa bibliográfica e análise integrativa, objetivando a compreensão do que se tem produzido sobre o estímulo educacional, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do recorte: artigos produzidos nos últimos 20

(vinte) anos. Na Apresentação e discussão dos dados, discorremos sobre os trabalhos selecionados no levantamento, apresentando as abordagens e contribuições destes para o estímulo do aprendizado. Nas Considerações finais, apresentamos uma síntese do trabalho e suas possíveis contribuições para a área da Educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como obter a atenção dos alunos? Como envolvê-los na construção do conhecimento? Pensando nisso, que atitudes e práticas docentes podem ser adotadas?

Estas são questões que nos impulsionam para a construção e elaboração deste trabalho, mas, não necessariamente conseguiremos respondê-las.

A utilização de práticas educativas que estimulam os alunos, como, por exemplo, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e da ludicidade através de jogos, músicas e brincadeiras, é um assunto que diversos autores como, Lima, Silva e Raboni (2010), Moran (2000), entre outros, já abordaram/abordam, por isso, existem literaturas que discorrem e exploram esse tema.

Desta forma, após análises de textos como os de Querino (2008), Candau (2011), Falkembach (2006), observamos que um dos personagens vitais para o desfrute do prazer em aprender é o professor, cabendo a este o cultivo de um clima agradável em sala de aula e um bom relacionamento com seus alunos, na intenção de promover um ambiente propício para uma aprendizagem significativa e prazerosa; o que também corrobora com as ideias de Moran (2000).

Isso é o que Querino (2008, p. 141) destaca quando relata que “o foco recai sobre o professor, pois depende dele, do clima que promove em sala de aula e do relacionamento que estabelece com seus alunos, facilitar ou dificultar a aprendizagem”. Assim, as contribuições de Querino (2008) reforçam o papel chave do educador no que envolve a promoção de ambientes favoráveis para a aprendizagem que estimule o aprendizado.

Com este enfoque, entendemos que o professor deve acompanhar o desenvolvimento de seu aluno diariamente, buscando estimulá-lo e, conseqüentemente, promover sua aprendizagem. Esta seria uma forma em que o professor se colocaria à disposição do aluno e pode representar uma das habilidades necessárias para o docente dominar, pensando no estímulo à aprendizagem.

Porém, esse não é o único pormenor que devemos nos atentar com o objetivo de promover o estímulo à educação. De acordo com Querino (2008), existem outras práticas que

devem ser adotadas para a descoberta do estímulo ao aprendizado dos alunos como, por exemplo, a adoção de práticas interdisciplinares, em que os conteúdos poderiam ser abordados de maneira que não exista distinção de séries nem de disciplinas específicas, sendo apresentados numa sequência lógica, do mais simples ao mais complexo. Essa abordagem teria como ponto de partida as experiências já vivenciadas pelos alunos; de modo que consigam fazer ligações entre as disciplinas e, com isso, possam observar o valor prático do aprendizado.

Também é de grande valor a constante avaliação de elementos do processo de ensino-aprendizagem como, o fortalecimento da autoestima, que vise superar os bloqueios emocionais decorrentes de fracassos escolares; aprendizagens significativas através das quais o professor se coloca à disposição do aluno, acompanhando-o em seu progresso diário, estimulando-o e promovendo atendimento complementar necessário; além da interdisciplinaridade (QUERINO, 2008).

Segundo a Teoria da Aprendizagem Social, os seres humanos possuem a capacidade de reproduzir um comportamento observado e, diante disso, questionamos o impacto que as ações do professor podem ter sobre seus alunos.

Nessa perspectiva, se os alunos, como observadores, passassem a imitar o seu professor, eles apresentariam como resposta apropriada um comportamento semelhante ao do professor. Então, seriam atenciosos uns com os outros, tratariam com respeito e consideração seus familiares, amigos e vizinhos. Dessa forma, eles teriam gerado padrões semelhantes de comportamento ao do professor, onde tal comportamento se repetiria na ausência do modelo, e em ambientes diferentes nos quais eles teriam de observar o comportamento desse professor (FONTOURA; STOBÄUS; MOSQUEIRA, 2011, p. 78).

Parece natural que os seres humanos imitem o comportamento observado, especialmente as crianças, assim, a postura e modelo oferecido pelo professor podem ser essenciais para o estímulo educacional. O aluno terá como modelo/exemplo o professor, um adulto, no entanto, como referência de conduta, dependerá da forma como o próprio adulto/professor se comportará. É importante, nesse sentido, que o professor seja compromissado com a educação e os alunos, demonstrando frequentemente atitudes éticas e comprometidas com seu papel.

Outro ponto que nos faz refletir sobre as diferenças dos nossos dias atuais, com épocas passadas, é a grande influência da tecnologia.

Atualmente, de acordo com Almeida (2017), especialmente nas escolas públicas, utilizam-se métodos do século XX para se educar uma geração que se desenvolve em meio à

tecnologia e sua evolução. Assim, os educadores precisam quebrar paradigmas e deixar de lado práticas que não são mais capazes de estimular nos jovens o aprendizado.

Uma proposta que pode promover o estímulo pelo aprendizado nos alunos é a utilização de atividades lúdicas, por meio de tecnologias digitais. Segundo Neto (2001, *apud* FALKEMBACH, 2006, p. 1), “o desenvolvimento de atividades lúdicas é essencial para a criança, tornando-a um ser independente, capaz de se autoexpressar, realizando experiências e descobertas”.

Diante disso, utilizar jogos educacionais, por exemplo, por meio de *softwares*, que apresentem atividades e conteúdos educacionais que ofereçam diversão, poderia ser uma forma de promover o estímulo, a partir do aprendizado lúdico.

Para Falkembach (2006, p. 2):

A melhor forma de conduzir a criança à atividade, à autoexpressão, ao conhecimento e à socialização é por meio dos jogos. O jogo por meio do lúdico pode ser desafiador e sempre vai gerar uma aprendizagem que se prolonga fora da sala de aula, fora da escola, pelo cotidiano e acontece de forma interessante e prazerosa. Jogando a criança, o jovem ou mesmo o adulto sempre aprende algo, sejam habilidades, valores ou atitudes, portanto, pode-se dizer que todo jogo ensina algo.

Assim, a utilização do lúdico associado à tecnologia pode ser uma ótima ferramenta para o estímulo ao conhecimento e à socialização, facilitando, dessa forma, o prazer pelo aprendizado escolar. Portanto, parece-nos se fazer necessária a adoção destes recursos visando estimular a educação formal.

Também, pode-se observar que o envolvimento da família no aprendizado dos alunos contribui para o estímulo destes. Segundo Walberg e Paik (2000, p. 7), “o ambiente familiar influencia poderosamente a aprendizagem que as crianças e os jovens fazem dentro e fora da escola”.

Essa forte influência ocorre devido ao grande tempo em que os alunos passam com sua família, algo em torno de 92% do tempo fora da escola (WALBERG; PAIK, 2000). Nesse sentido, é perceptível a importância do envolvimento da família no auxílio ao desenvolvimento do estímulo do aprendizado.

Dessa forma, ao notar a importância da família na educação dos alunos, entendemos que os professores precisam formar parcerias sólidas com estas, com o objetivo de se estimular, acompanhar e, sobretudo, valorizar os esforços dos alunos. Essa cooperação entre docentes e família tenderá a gerar bons resultados e benefícios a favor do aprendizado.

Além disso, reconhecidamente, a escola lida com um público que possui diversas origens e princípios familiares e, infelizmente, nota-se que a educação vem, através do tempo,

muitas vezes, priorizando, no coletivo, uma única forma de ensino para uma clientela cada vez mais heterogênea. Assim, como argumenta Candau (2011, p. 240), “a cultura escolar dominante em nossas instituições educativas prioriza o comum, o uniforme, o homogêneo”. Diante a este cenário, se faz importante que os professores compreendam que, ao invés de lidar com esse grupo heterogêneo de forma coletiva, é preciso se empenhar para o ensino de modo individualizado, levando em consideração as diferenças socioculturais e limitações dos alunos.

Nas palavras de Candau (2011, p. 253),

A escola tem um papel importante na perspectiva de reconhecer, valorizar e empoderar sujeitos socioculturais subalternizados e negados. E esta tarefa passa por processos de diálogo entre diferentes conhecimentos e saberes, a utilização de pluralidade de linguagens, estratégias pedagógicas e recursos didáticos, a promoção de dispositivos de diferenciação pedagógica e o combate a toda forma de preconceito e discriminação no contexto escolar.

Assim, a escola tem o dever de se valer de uma pluralidade de linguagens para promover o envolvimento de todos os seus alunos ao educá-los. Caso a classe docente seja bem-sucedida nesta missão, possivelmente irá favorecer o desenvolvimento do estímulo ao aprendizado, em seus alunos, atendidos e vistos de modos individuais.

A seguir, apresentamos a metodologia do trabalho que envolveu uma pesquisa bibliográfica e análise integrativa dos dados.

3 METODOLOGIA

Este estudo, de natureza qualitativa, utilizou, como instrumento metodológico, a pesquisa bibliográfica, para entender o que se tem produzido sobre o estímulo educacional, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Boccato (2006, p. 266), “trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica”. Em outras palavras, a pesquisa bibliográfica envolve um levantamento do que já se produziu ou se conhece do assunto estudado.

Portanto, a partir da Revisão Bibliográfica propomos uma análise integrativa dos dados, visto que esta tem ampla abrangência, permitindo incluir distintos tipos de métodos de estudos, bem como perspectivas teóricas e empíricas. Parte de uma questão específica, da exposição do processo de busca do acervo estudado na literatura científica, da categorização,

avaliação e interpretação dos estudos, culminando com a síntese dos resultados e apresentação da revisão (MENDES *et al.*, 2008).

Para investigar sobre ações e práticas docentes estimulantes, na atualidade, realizamos um levantamento bibliográfico nas plataformas *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*), *Google Acadêmico* e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), devido à abrangência de pesquisas e trabalhos que essas ferramentas oferecem.

Os descritores utilizados foram: 1) práticas pedagógicas estimulantes; 2) práticas educativas motivadoras; 3) práticas educativas ensino fundamental; 4) ensino fundamental práticas educativas inovadoras; 5) práticas educativas; 6) práticas docentes e 7) práticas educativas escolares.

Este estudo focalizou o levantamento de artigos científicos, produzidos entre os anos de 2000 a 2020 – isto foi pensado por demarcar o início do séc. XXI e por abranger um recorte temporal considerável, levando em conta o estudo proposto. Inicialmente, selecionamos os artigos científicos que apresentaram os descritores de pesquisa em alguma parte do texto. Após esse processo, realizamos a leitura dos resumos e, os que poderiam se relacionar diretamente com esta proposta, foram separados para leitura integral dos textos. Após a leitura integral, organizamos um quadro síntese com os textos selecionados e elaboramos uma síntese dos mesmos. A seguir, apresenta-se o levantamento sistematizado, realizado nas bases mencionadas.

3.1 Scielo

Na plataforma *Scielo*, fazendo uso do filtro “Educação e Pesquisa Educativa” (para todos os descritores), utilizamos o descritor “práticas pedagógicas estimulantes” que gerou 02 fontes para pesquisa. Após a leitura dos títulos, identificamos que não se relacionavam com o objetivo deste estudo.

Após isso, fizemos uso do descritor “práticas educativas motivadoras”. Com esse descritor, encontramos 01 trabalho e, após a leitura do título e resumo, o selecionamos, pois aparentemente contribuirá com o tema proposto.

Tentando localizar práticas educacionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, passamos a fazer uso do descritor “práticas educativas ensino fundamental”, que nos apresentou 08 resultados. Destes, 02 se relacionavam com a pesquisa proposta, assim, após leitura dos resumos dos trabalhos apresentados, percebemos que estes não poderiam enriquecer nossa pesquisa.

Depois, fizemos uso do filtro “ensino fundamental práticas educativas inovadoras”, porém, não obtivemos nenhum resultado.

A utilização do descritor “práticas educativas”, gerou um número de 395 resultados. Porém, ao utilizar o filtro “Educação e Pesquisa Educativa”, reduzimos a busca a 08 títulos. Após a leitura dos mesmos, encontramos 01 artigo que aparentemente se encontrava dentro deste recorte e o selecionamos para a leitura do resumo, porém, detectamos que não se encontrava dentro do tema estipulado. Acrescentando o termo “anos iniciais”, não obtivemos nenhum outro resultado.

Valendo-nos da descrição “práticas docentes”, obtivemos como resultado 858 títulos, porém, utilizando nossos recortes e o filtro “Educação e Educadores”, reduzimos nossa pesquisa a 19 artigos. Após realizar a leitura dos títulos, não identificamos nenhum trabalho que pudesse contribuir para nossa pesquisa.

Por meio do uso do descritor “práticas educativas escolares”, 05 resultados foram encontrados. Nenhum se encaixava no tema pesquisado; com exceção de 01 artigo que já havia sido considerado.

3.2 Google Acadêmico

Na plataforma *Google Acadêmico*, utilizando o descritor “práticas pedagógicas estimulantes”, obtivemos como resultado 25.600 trabalhos. Objetivando filtrar esse número, utilizamos a ferramenta “Pesquisa Avançada” e optamos por localizar artigos que possuíssem a frase exata “práticas pedagógicas estimulantes”. Isso resultou em 29 títulos. Por fim, fazendo uso dos recortes estipulados previamente (artigos produzidos entre 2000 a 2020), reduzimos para 15 trabalhos. Após leituras dos títulos dos artigos, encontramos 01 artigo que possivelmente se encaixe nesta pesquisa.

Por meio de “práticas educativas motivadoras”, obtivemos como resultado 1.440 obras. Assim, valendo-nos do filtro “Classificar por Data” conseguimos reduzir a 09 artigos. Lendo os títulos, percebemos que apenas 01 trabalho se encaixava no perfil desta pesquisa.

Com o filtro “práticas educativas ensino fundamental”, apareceram 05 trabalhos e, destes, apenas 01 foi selecionado.

Fazendo uso do descritor “ensino fundamental práticas educativas inovadoras”, encontramos 11 trabalhos. Após a análise dos títulos, selecionamos 02 para a leitura do resumo, por parecerem se encaixar no recorte estipulado para a pesquisa. Após a leitura dos resumos, escolhemos 01 para compor nossa pesquisa.

Outra expressão utilizada em nossa pesquisa foi “práticas educativas”, que resultou em 17.900 títulos. Assim, objetivando refinar nossa pesquisa, incluímos a descrição “anos iniciais”; o que resultou em 14.100 resultados. Diante do volume apresentado, utilizamos a expressão delimitante “envolventes”, que nos apresentou 01 trabalho e, após leitura do título, não se encaixava em nossa pesquisa.

Ao descrever “práticas docentes”, com uso do filtro “Pesquisa Avançada”, 18.700 trabalhos foram localizados. Visando filtrar ainda mais os resultados, acrescentamos o descritor “anos iniciais”. Após acrescentar esse descritor, obtivemos 39 artigos. Posterior à leitura dos títulos, percebemos que estes não se encaixavam em nosso recorte.

Buscando ampliar a busca de boas práticas escolares, passamos a pesquisar por “práticas educativas escolares”. Com essa especificação, encontramos 28.600 trabalhos. Dessa forma, fizemos uso do filtro “Classificar por data – 2000 a 2020”, resultando em 1.240 resultados. Assim, utilizando o filtro “Pesquisar páginas em português” obtivemos como resultado 13 publicações. Após realizar a leitura dos títulos, selecionamos 02 deles para a leitura dos resumos, porém, apenas 01 pôde ser acrescentado à pesquisa devido a parecer se encaixar no recorte desejado.

3.3 CAPES

No portal de periódicos CAPES, com o uso do descritor “práticas pedagógicas estimulantes”, obtivemos como resultado 29 títulos. No entanto, devido ao recorte empregado, refinamos os resultados utilizando apenas artigos relacionados à Educação. Essa ação resultou em 02 trabalhos. Após a leitura dos títulos, 01 artigo foi selecionado.

Por meio do descritor “práticas educativas motivadoras”, 112 obras foram localizadas. Com o uso do filtro para artigos, conforme recorte da pesquisa, restaram 94 trabalhos. Assim, fazendo uso do filtro “Educação e Educacional”, sobraram 11 trabalhos. Após a leitura dos títulos, percebemos que nenhum se encaixava ao objetivo. Passamos a filtrar por “Educação”, aparecendo 08 trabalhos. Ao analisá-los, apenas 01 artigo pareceu poder contribuir com este trabalho científico.

Utilizando o descritor “práticas educativas ensino fundamental”, 2.184 estudos apareceram. Fizemos uso do filtro “Educação”, que reduziu o número de trabalhos para 228. Utilizando o filtro “Ensino”, restaram 23 textos. Após análise dos mesmos, 01 resultado pareceu ser útil para este estudo.

O descritor “ensino fundamental práticas educativas inovadoras” resultou em 130 artigos. Filtrando por “Educação”, tivemos como resultado 01 artigo que já havia sido encontrado no descritor anterior e, por isso, não foi novamente selecionado.

A expressão “práticas educativas” nos gerou 4.027 resultados. Diante disso, buscamos refinar a busca ao utilizar o filtro “Educação” que disponibilizou 801 artigos. Com o intuito de refinar ainda mais a pesquisa, usamos o filtro “Pedagogia”, que resultou em 26 artigos. Após a leitura dos títulos, detectamos que 02 deles poderiam contribuir para nossa pesquisa, porém, ao realizar a leitura dos resumos, percebemos que tais trabalhos não contribuiriam para a mesma.

Com o descritor “práticas docentes”, obtivemos como resultado 3.405 artigos. Assim, utilizando o filtro “Educação”, 723 títulos restaram. Visando refinar ainda mais os resultados, filtramos por “Práticas Pedagógicas”, que indicou 18 títulos. Após análise dos títulos, apenas 05, aparentemente, se relacionavam com o recorte desejado da pesquisa científica intencionada. Dessa forma, foi realizada a leitura dos resumos e apenas 01 foi selecionado.

Diante desse resultado, passamos a incluir ao descritor “práticas docentes” o descritor “anos iniciais”, o que gerou 585 trabalhos. Buscando delimitar a pesquisa, utilizamos o filtro “Educação e Pesquisa Educacional”, que ofereceu para análise 58 estudos. Ao realizar a leitura dos títulos, verificamos a possibilidade de reduzir ainda mais o número de trabalhos e utilizamos os filtros “Docentes” e “Educação”. Com o filtro “Docentes” encontramos 03 estudos que não se relacionavam com o recorte pesquisado. Já o filtro “Educação” gerou 22 trabalhos e, destes, apenas 01 se mostrou interessante para o estudo delimitado.

Por fim, fizemos uso do descritor “práticas educativas escolares” que gerou 889 trabalhos. Diante disso, com o filtro “Educação” houve a redução para 22 estudos. Após a leitura dos títulos, observamos que 01 artigo se encaixava no recorte desta pesquisa, porém, o artigo já havia sido selecionado para o trabalho.

Embora tenhamos encontrado muitos estudos com a utilização dos descritores, foram selecionados, relativamente, poucos artigos, pois, grande parte se relacionava com outras etapas da educação, como a superior e o ensino médio ou com disciplinas específicas dessas etapas.

Em suma, foram selecionados para leitura integral e síntese 01 artigo da plataforma *Scielo*, 05 artigos do *Google Acadêmico* e 05 artigos da *CAPES*. A seguir, os trabalhos selecionados, após a leitura integral, foram organizados em um quadro síntese em ordem decrescente de publicação. Posteriormente, apresentamos as sínteses desses trabalhos.

3.4 Quadro Síntese: Trabalhos Seleccionados no Levantamento Bibliográfico

Plataforma	Tipo	Autores (as)	Data de publicação	Título	Objetivo
Google Acadêmico	Artigo	GONÇALVES, D. S.; FRAZÃO, L. V. V. D.	2019	A ludicidade no processo ensino aprendizagem	Analisar as contribuições da ludicidade para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.
Google Acadêmico	Artigo	LEONEL, M. K. O.; SILVA, K. C.; COSTA, M. N. D.	2019	Práticas educativas nos anos iniciais do ensino fundamental: ferramentas para o reencantamento da educação	Compreender técnicas educacionais necessárias para avaliar e diagnosticar o desempenho do educando.
CAPES	Artigo	REIS, V.; MENDES, G. M. L.	2018	De iniciantes a vanguardistas: o uso de tecnologias digitais por jovens professores	Apresentar os desafios e as estratégias do uso das TICs por jovens professores.
CAPES	Artigo	GUERCH, C. A.	2017	Formação docente para a diversidade: um saber plural	Expor o exercício da docência em um processo de formação permanente e que estimule os profissionais a serem protagonistas nesse processo educativo.
CAPES	Artigo	SOARES, E. M. S.; MASCHIO, E. C. F.	2017	Práticas, representações e mediação: o uso dos <i>laptops</i> educacionais e as intervenções docentes no processo de aprendizagem da educação básica	Analisar o entendimento dos professores sobre o uso de <i>Laptops</i> Educacionais no processo de ensino aprendizagem da Educação Básica e refletir acerca da mediação pedagógica, que pode ser realizada a partir do uso desses recursos.
Google Acadêmico	Artigo	PAIS, L. C.; SAKATE, M. M.	2014	Produção Didática	Descrever a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula.
Google Acadêmico	Artigo	MELGAREJO, E. Z.	2013	Efeitos e Implicações de um Projeto Pedagógico em Classes de Alfabetização	Descrever alguns fatores que favorecem o aprendizado das crianças como: ambiente alfabetizador atraente e didática produtiva.
Google Acadêmico	Artigo	CANAU, V. M. F.	2011	Diferenças culturais, cotidiano Escolar e práticas pedagógicas	Analisar diferentes concepções de diferença presentes nas práticas pedagógicas.
CAPES	Artigo	SOUZA, A.C.B.	2009	Educação e diversidade cultural: o impacto da Cultura popular no espaço escolar	Analisar a escola brasileira e da legislação abordando as políticas educacionais que buscam assegurar práticas educativas que incorporam as manifestações da cultura popular brasileira.
CAPES	Artigo	TOWNSEND, C. B.; TOMAZZETI, E. M.	2007	A mobilização de saberes nas práticas de professores nos anos iniciais: um estudo de caso	Pesquisar sobre como o professor dos anos iniciais mobiliza saberes no exercício da atividade docente.

Scielo	Artigo	FRANTZ, W.	2001	Educação e cooperação: práticas que se relacionam	Relacionar como a associação da educação com a cooperação pode ser utilizada para o ensino.
--------	--------	------------	------	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O trabalho “A ludicidade no processo ensino aprendizagem”, escrito por Gonçalves e Frasão (2019), objetiva analisar as contribuições da ludicidade para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foi empregada uma pesquisa quantitativa e qualitativa, por meio da realização de uma revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos.

Em conciliação com os aspectos bibliográficos, foi realizada, também, uma pesquisa de campo na Escola Municipal Maria Isabel Queiroz Alves - CAIC, na cidade de Patrocínio, Minas Gerais. Detectou-se, com esse trabalho, que a prática lúdica possibilita a liberdade de ação, estímulo interior, desenvoltura, e, por conseguinte, bem-estar e divertimento, que dificilmente é visto na rotina escolar normal.

A pesquisa “Práticas Educativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Ferramentas para o Reencantamento da educação”, realizada por Leonel, Silva e Costa (2019), objetiva descrever a relação que se estabelece entre os professores e os saberes que suas práticas educativas estimulam na configuração de sua identidade docente. Com esse trabalho, buscou-se discutir a compreensão dos professores acerca de suas práticas educativas, além da análise das dinâmicas utilizadas. O trabalho se desenvolveu a partir da observação das práticas na sala de aula, visando investigar quais são as principais atribuições dessas técnicas educacionais nos anos iniciais, visando promovê-las como ferramentas reflexivas para o reencantamento da educação, a partir da realização de oficinas com os docentes envolvidos no projeto, que resultou na construção de um espaço de reflexão e transformação.

No artigo de Reis e Mendes (2018), “De iniciantes a vanguardistas: o uso de tecnologias digitais por jovens professores”, o objetivo foi a compreensão dos usos que os jovens professores fazem das tecnologias digitais em sala de aula. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa com abordagem etnográfica virtual. Como resultado, concluiu-se que os jovens professores tendem a usar com mais intensidade as tecnologias em situação de aula, mas isso não está relacionado apenas ao fato deles serem usuários imersos em instrumentos tecnológicos na vida pessoal. O fator principal que impulsiona esses docentes a desenvolverem práticas pedagógicas inovadoras, especificamente, no caso estudado, está relacionado à aproximação que eles tiveram com as TICs (Tecnologias de Informação e

Comunicação) na licenciatura e o aprofundamento dessa temática via cursos extracurriculares ou pós-graduação.

No artigo intitulado “Formação docente para a diversidade: um saber plural”, de Guerch (2017), objetivou-se investigar se as temáticas de gênero e diversidade são abordadas na formação inicial docente nos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Para tanto, utilizou-se uma metodologia qualitativa, a partir de um procedimento de investigação documental, em que foram analisados os Projetos Pedagógicos de Curso. A referida pesquisa confirmou a necessidade de que a formação inicial dos licenciandos contemple, de forma ainda mais ampla, as temáticas de gênero e diversidade, pois, ao atuar dentro do ambiente escolar, local de tantas heterogeneidades, o docente necessita de subsídios reflexivos e críticos para saber abordar tais temáticas e conseguir elaborar espaços de discussão e promoção de uma educação que combata as discriminações e não reproduza estereótipos.

No artigo “Práticas, representações e mediação: o uso dos *laptops* educacionais e as intervenções docentes no processo de aprendizagem da educação básica”, de Soares e Maschio (2017), objetivava-se analisar o entendimento dos professores sobre o uso de *laptops* educacionais no processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica e refletir acerca da mediação pedagógica, que pode ser realizada a partir do uso desses recursos, com potencial para levar o aluno a desencadear processos internos de significação. A metodologia empregada foi de abordagem qualitativa, permitindo o envolvimento ativo dos pesquisadores por meio da realização de um grupo focal, o que resultou na percepção de que a presença dos *laptops* educacionais torna as aulas mais dinâmicas e possibilitam uma reorganização das tarefas escolares, em termos de tempo e espaço. Revelam, também, um fortalecimento na interação professor-aluno.

O artigo intitulado “Produção Didática”, de Pais e Sakate (2014), teve por objetivo focalizar os desafios e as possibilidades dos atuais ambientes virtuais de aprendizagem, diante da inserção dos recursos tecnológicos digitais nas práticas educativas escolares. A metodologia empregada foi fundamentada na pesquisa-ação, por envolver o cotidiano vivenciado pela equipe de formadores e das relações estabelecidas com os professores que atuam em sala de aula. Com os resultados obtidos, conseguiu-se identificar alguns pontos essenciais que devem ser incorporados em novos projetos, visando reinventar a educação comprometida com o nosso tempo de atuação na instituição escolar. Nesse sentido, foi possível constatar uma expansão positiva e crescente da consciência geral dos professores quanto à necessidade de avançar na produção de métodos compatíveis com a sua formação e,

também, com a potencialidade proporcionada pelos instrumentos tecnológicos. Além disso, percebeu-se que a inserção de recursos tecnológicos no ensino é um processo lento e gradual, passando pela incorporação da cultura tecnológica nem sempre presente na formação clássica.

O artigo “Efeitos e implicações de um projeto pedagógico em classes de Alfabetização”, de Melgarejo (2013), objetivou a análise de efeitos e implicações de um projeto pedagógico que visava instituir a proposta de Educação Integral da Rede Municipal de Ensino (RME) no contraturno escolar, em classes de alfabetização de uma escola municipal de Porto Alegre. A metodologia aplicada foi um trabalho investigativo que assumiu a configuração de um estudo de caso. Os resultados obtidos apontam que esse projeto, tal como está sendo desenvolvido, vem alcançando bons resultados devido ao ambiente alfabetizador atraente e a didática produtiva; no entanto, constata-se que essa abordagem teórico-metodológica precisa ser estendida para as salas de aula de ensino regular.

A pesquisa “Diferenças culturais, cotidiano Escolar e práticas pedagógicas”, de Candau (2011), teve por objetivo analisar diferentes concepções presentes nas práticas pedagógicas, assim como, a partir de alguns resultados de pesquisas, identificar aspectos que permitam oferecer aos educadores e educadoras contribuições para trabalhar este tema no cotidiano escolar. A metodologia empregada foi à pesquisa bibliográfica, alicerçada em Antônio Flávio Barbosa Moreira, Luiza Cortesão, José Gimeno Sacristán, entre outros. De acordo com os resultados, foi possível detectar, nesta pesquisa, os embriões de práticas educativas mais sensíveis às diferenças que emergem com maior força e visibilidade no cotidiano escolar, além de esclarecer o papel da escola para a viabilização e a superação das diferenças culturais e garantir um padrão comum estabelecido para todos os alunos.

O artigo “Educação e diversidade cultural: o impacto da Cultura popular no espaço escolar”, de Souza (2009), visou analisar a escola e a legislação brasileiras abordando as políticas educacionais que buscam assegurar práticas educativas que incorporam as manifestações da cultura popular brasileira. Buscou-se, com esse trabalho, apontar algumas questões relacionadas à formação de professores e quais seriam os obstáculos que impediriam tantos educadores de aplicarem práticas educativas que contemplem a presença das manifestações da cultura popular nas escolas. Para tanto, a autora fez uso de pesquisa bibliográfica valendo-se, para isso, principalmente das ideias de Gramsci, Paulo Freire, Edgar Morin, Moacir Gadotti e Ana Mae Barbosa, e obteve como conclusão de seu trabalho que a escola precisa ser pensada como espaço que priorize o acesso à cultura, possibilitando a formação de cidadãos plenos. Além disso, foi indicado que para que ocorram mudanças em relação à educação e diversidade cultural, mais do que nunca, é necessário valorizar os

educadores engajados em enaltecer a diversidade cultural, que desejam e buscam mudanças diante do modelo oferecido atualmente. Ainda, é preciso dar esperança aos educadores que estão desacreditados.

Já no trabalho intitulado “A mobilização de saberes nas práticas de professores nos anos iniciais: um estudo de caso”, realizado por Townsend e Tomazzeti (2007), objetivou-se compreender como o professor dos anos iniciais poderá mobilizar saberes no exercício da atividade docente. Para isso, foi utilizada uma metodologia qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de questionário, entrevista semiestruturada, autobiografia e relato oral, microetnografia usando vídeo e observações das práticas pedagógicas de quatro professoras da pré-escola à 4ª série do Ensino Fundamental do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Os resultados obtidos tornaram possível a compreensão de que os saberes mobilizados pelas professoras decorriam de sua formação inicial e continuada, assim como das situações que permeavam o cotidiano da sala de aula, ou seja, o trabalho com os conhecimentos, o atendimento aos alunos, as propostas de atividades e a organização das condutas disciplinares da turma.

Finalmente, o artigo de Frantz (2001) que tem como título “Educação e cooperação: práticas que se relacionam”, objetivou demonstrar como a troca de experiências entre educadores pode contribuir para a prática educativa e construção do conhecimento. Para a realização deste trabalho, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam para a importância da busca de um processo dinâmico de construção da inteligência coletiva, fundada no conhecimento, na reciclagem das aprendizagens e saberes particulares pela crítica interlocução de seus associados, embasada em princípios democráticos e práticas participativas.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Considerando os objetivos específicos deste trabalho e os artigos selecionados no levantamento bibliográfico, propusemos, a seguir, 03 tópicos de discussão sobre: a) abordagens que parecem eficientes para o estímulo do aprendizado; b) como os professores podem desenvolver habilidades necessárias para a abordagem eficaz de estímulo da aprendizagem e; c) práticas de estímulo da aprendizagem que possam ser aplicadas em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os tópicos foram fundamentados com base nas contribuições identificadas em cada artigo.

4.1 Abordagens que parecem eficientes para o estímulo do aprendizado

O artigo de Gonçalves e Frazão (2019, p. 94) descreve a importância das brincadeiras, jogos, arte e música para o processo de ensino e estruturação do aprendizado. De acordo com as autoras, “brincar é necessário. É por intermédio das brincadeiras que as crianças podem descobrir o mundo, se comunicarem e se inserirem em um contexto social”. Assim, o lúdico, quando utilizado de maneira prazerosa, pode tornar a criança mais segura por respeitar seu desenvolvimento natural ao permitir seu envolvimento com diversas formas de brincadeiras; estimulando a vontade de aprender com alegria e prazer. Diante disto, notamos que as atividades lúdicas são uma estratégia metodológica, que podem enriquecer e inovar as metodologias utilizadas pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Já o trabalho de Leonel, Silva e Costa (2019) nos indica que a reflexão sobre as práticas educativas é importantíssima para o atendimento da necessidade exigida pela educação dos dias atuais, pois, ao analisar a dinâmica das práticas educativas em sala de aula, o educador poderá encontrar subsídios para estabelecer práticas inovadoras e cativantes durante as aulas, uma vez que a reflexão pode permitir a percepção do educador quanto à possibilidade de se trabalhar de maneiras e métodos diversos ao ensinar.

Na pesquisa de Reis e Mendes (2018), nota-se a utilização das Tecnologias Digitais no ambiente escolar como auxílio à mediação pedagógica. Nessa pesquisa, ficou evidente que um dos maiores desafios enfrentados pelos professores é a insegurança quanto à utilização da tecnologia na mediação pedagógica. Além disso, nota-se que os docentes que mais utilizam as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), em favor da educação, são aqueles que possuem uma experiência educacional significativa, que fazem uso dos instrumentos tecnológicos e das plataformas digitais em sua vida pessoal e social. Por fim, o artigo destaca que a tecnologia pode ser utilizada em sala de aula “para facilitar e criar mais oportunidades de interação e aprendizagem colaborativa.” (*Ibid.* p. 313).

A pesquisa de Guerch (2017) destaca a importância da construção dos saberes que o docente constrói com seus colegas de profissão, com os alunos e a sociedade durante a vida profissional, visto que:

O exercício da docência supõe necessariamente um processo de formação permanente e que estimule os profissionais a serem protagonistas nesse processo de (re) significação de concepções culturais e históricas ainda muito arraigadas às discriminações (GUERCH, 2017, p. 1).

Ou seja, compreendemos que a formação continuada dos educadores é capaz de se tornar uma ferramenta importante e eficiente para o estímulo do aprendizado, pois, a partir

dela, os docentes terão a oportunidade de construir os saberes necessários que poderão torná-los capazes de atender a demanda da escola que atualmente se tornou multidiversa e plural.

Soares e Maschio (2017) descrevem, através de seu trabalho, que o uso de *laptops* em sala de aula pelos alunos, de forma individualizada, pode se tornar uma ferramenta importante para o desenvolvimento de atividades diárias em sala de aula, em complemento às atividades que são tradicionalmente desenvolvidas, como: pesquisa em dicionários, cópia de textos, pesquisas, reprodução de imagens e vídeos. De acordo com as autoras, os *laptops* poderiam potencializar as representações mentais relacionadas à internalização do conhecimento, mas, para que isso ocorra, se faz necessário o “desenvolvimento de práticas que extrapolem a dimensão meramente operacional das tecnologias digitais educacionais” (*Ibid.*, p. 1388). Ou seja, o educador deve buscar utilizar essa ferramenta de uma forma que possa indicar caminhos para que o aluno compreenda, dê sentido e estabeleça relações entre as informações obtidas com o conhecimento que ele já possui, de forma a construir um novo conhecimento.

A pesquisa de Pais e Sakate (2014) descreve que a realização da formação continuada de professores, através do método de educação à distância, poderá proporcionar experiências significativas que, potencialmente, permitirá ao educador, o contato e a descoberta com o uso da tecnologia na educação. Isto poderá facilitar a utilização destes em sala de aula, visto que mudanças significativas nas práticas escolares, por meio da utilização das tecnologias digitais, se potencializam na medida em que o professor vivencia novas conquistas em sua própria formação. No entanto, nesse artigo, não há uma descrição direta a abordagens específicas para o estímulo ao aprendizado.

O artigo de Melgarejo (2013) discorre sobre o projeto “Aprender Brincando”, que demonstra como um ambiente lúdico pode impactar positivamente na construção de aprendizagens significativas. Assim, de acordo com a autora, o “ambiente exerce força sobre nossa forma de sentir e aprender o que está ao nosso redor. Por isso, a sala de aula precisa ser pensada como o espaço físico que acolhe disposto para o trabalho” (*Ibid.*, p. 6). Dessa forma, este trabalho argumenta que um ambiente alegre e descontraído, porém, focado na aprendizagem, na afetividade e relacionamentos interpessoais, teriam o potencial de viabilizar mais facilmente a formação de sujeitos críticos e autônomos.

Candau (2011) apresenta como a aceitação da diversidade poderia colaborar para o desenvolvimento dos processos de ensino/aprendizagem de modo individualizado. A autora considera que as diferenças sociais, religiosas, econômicas, entre os alunos, deveriam fazer parte da cultura escolar que atualmente é padronizadora. Tal atitude, em tese, contribuiria para os processos de diálogo entre diferentes conhecimentos e saberes que promoveriam

meios de diferenciação pedagógica e combate ao preconceito e discriminação no contexto escolar, podendo, assim, contribuir para a formação do sujeito.

O artigo de Souza (2009) argumenta que a cultura popular brasileira poderia ser utilizada como artifício educacional para uma formação conectada com a realidade dos alunos, visto que, no Brasil, há uma grande diversidade cultural. Caberia ao educador trabalhar de maneira descritiva o elemento cultural, trazendo para a sala de aula a historicidade, a incidência e o significado para o grupo social ao qual a manifestação pertence e, a partir daí, propor sua vivência. Tal tática contribuiria para a formação mais humanizada dos educandos.

Townsend e Tomazzeti (2007) descrevem que as práticas docentes podem ocorrer de duas formas: a mecânica/rotineira e a reflexiva. As autoras descrevem que a reflexão das práticas docentes em sala de aula pode impactar nas atitudes do dia a dia em sala, pois ao “provocar a reflexão sobre os aspectos constitutivos do *habitus professoral* dos professores dos anos iniciais” (*Ibid.*, p. 219), é possível gerar “debates entre os formadores e entre os próprios docentes, que tornem possível um aperfeiçoamento, uma qualificação do trabalho nesta modalidade de ensino” (*Op cit.*, p. 219). Contudo, o foco deste estudo baseia-se apenas no modo que as práticas educativas podem ocorrer e não há o destaque a nenhuma abordagem específica em sala de aula.

O artigo de Frantz (2001) descreve o valor da educação cooperativa na educação formal, não formal e informal, relacionando o emprego da educação cooperativa na produção em seus integrantes de novos valores, visões e comportamentos. Todavia, o artigo descreve a educação formal muito superficialmente; o que não oferece maiores subsídios à nossa pesquisa. No entanto, parece ficar evidente a importância de se procurar e utilizar a ajuda mútua na construção do conhecimento.

Dessa forma, notamos que existem diversas abordagens que, se utilizadas pelos educadores, podem contribuir para que seus alunos se envolvam no processo educativo e aprendizado. Percebemos também que a aplicabilidade de tais ações envolve geralmente baixos investimentos ou aquisições, além de não depender de uma estrutura física escolar ideal, podendo, assim, serem utilizadas em um grau maior ou menor nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4.2 Como os professores podem desenvolver habilidades necessárias para a abordagem eficaz de estímulo da aprendizagem

Gonçalves e Frazão (2019, p. 104) descrevem que seria importante se os “profissionais tivessem mais tempo, recursos e capacitações para se dedicar a aprender mais e a como trabalhar o lúdico mais frequentemente em suas aulas”. Nesta citação, destacam-se alguns dos desafios encontrados pelos docentes para a utilização do lúdico em sala de aula; todavia, compreende-se que seria importante ao educador buscar conhecer abordagens lúdicas através de formação continuada, pesquisas e troca de experiências com outros profissionais que utilizam tais abordagens.

Já Leonel, Silva e Costa (2019) descrevem que a experiência e o conhecimento adquiridos em sala de aula são essenciais para abordagens educativas que possibilitem aos docentes uma melhor compreensão do que ocorre em sala. Dessa maneira, o artigo descreve que refletir sobre os acontecimentos diários tem o potencial de ajudar o educador a compreender qual intervenção seria necessária para a execução de ações educativas que promovam o reencantamento com a educação.

A pesquisa de Reis e Mendes (2018, p. 303) apresenta algumas abordagens que os docentes podem utilizar em sala de aula “independentemente da estrutura tecnológica da escola”. Esse artigo argumenta que os professores, em suas abordagens educativas, poderiam utilizar plataformas educacionais e *softwares*, muitas vezes disponibilizados por fundações educacionais, que consistem no uso de inovações tecnológicas (destaque para o *Smartphone*) do cotidiano das pessoas, com objetivos educacionais. Outro recurso que poderia ser utilizado são as produções audiovisuais, em que o aluno ou grupo produziriam um vídeo em complemento à determinada matéria e compartilharia(m) este com a turma para posterior reflexão.

De acordo com Guerch (2017), o exercício da docência envolve mais do que o conhecimento do conteúdo da disciplina para ensinar, é preciso, ainda, desenvolver um saber social, que se desenvolve a partir da perspectiva da pluralidade (saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experimentais) e é produzido desde a formação do profissional se estendendo até as interações entre docentes e entre alunos e educadores. Dessa forma, os diversos saberes:

Devem estar articulados na formação, contemplando a noção de que o docente ao construir seu saber o faz de forma interligada com a realidade e suas vivências, exigindo do professor capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição para sua prática, haja vista que o docente não é constituído apenas da formação técnica, mas pela prática diária que vai moldando sua atuação, reforçando a necessidade de boa relação do docente com seu ambiente de trabalho até as informações que permeiam essa construção cotidiana do saber (GUERCH, 2017, p. 13).

Assim, verificamos que o artigo expõe que os professores os quais se mantêm abertos à formação continuada e ao diálogo com todos os demais atores envolvidos na educação, possivelmente conseguiriam desenvolver habilidades necessárias para a abordagem eficaz de estímulo da aprendizagem no ambiente diverso da escola. Dessa forma, nota-se que a interação do professor com seus pares e alunos poderia contribuir para o desenvolvimento do exercício da docência.

Soares e Maschio (2017) discorrem sobre o aprimoramento do processo de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, argumentam que “os professores estão percebendo a importância de participarem de seminários e vivências, interagindo com seus pares, onde as reflexões e análises acerca das práticas desenvolvidas possam ser sistematizadas e redimensionadas a partir de conceitos teóricos” (SOARES; MASCHIO, 2017, p. 1384). Percebemos, assim, que as autoras consideram que análises críticas e reflexões devem ocorrer para que haja reorganização de práticas pedagógicas vigentes que poderão ocorrer por meio de cursos, capacitações ou encontros sistemáticos entre os professores para discussão, construção de alternativas e transmissão de experiências.

A pesquisa de Pais e Sakate (2014) destaca sobre a realização de uma formação continuada de professores que proporcione, a estes, experiências significativas com a educação a distância. Esse contato, com os recursos digitais através da educação à distância, pode proporcionar aos educadores segurança e aplicabilidade dos aparatos tecnológicos no fazer pedagógico ao implantá-las em sala de aula. Assim, percebemos que o envolvimento do educador e a utilização em seu dia a dia podem contribuir para o uso desses recursos com fins educativos.

Melgarejo (2013) argumenta que, nas reuniões pedagógicas ou durante a formação continuada, deveria haver o compartilhamento de experiências e práticas que proporcionem o desenvolvimento de atividades que contemplem ações didáticas planejadas, estimulando a participação ativa dos alunos no aprendizado, ao mesmo tempo em que se cria um ambiente acolhedor e lúdico. Sendo assim, compreende-se que a troca de experiências entre os professores poderia elevar o nível da educação oferecida no sistema público.

Candau (2011) observa que a escola precisa reconhecer e criar subsídios que visem trabalhar as diferenças e transformá-las em “vantagem pedagógica” e, para isso, a autora destaca que, durante a formação continuada, seria valioso pautar a forma como lidar com as diferenças que ocorrem em sala de aula, abarcando a maneira como os docentes devem se posicionar diante de questões referentes às diferenças. O artigo destaca que a educação não deveria partir da igualdade, mas sim, reconhecer que somos diferentes, pois o professor

deveria estar sensível ao que acontece no dia a dia, entre outros. Também é enfatizado que, durante as formações continuadas, seria vantajoso destacar a valorização do diálogo em sala de aula e estabelecer estratégias pedagógicas voltadas para o trabalho com diferentes linguagens, utilizar estudo/trabalho em grupos, por exemplo. Nesse artigo, nota-se que seria importante o educador se basear nas suas ações educativas para a diferença, pois, assim, supostamente, haveria mais eficácia no envolvimento dos alunos.

Souza (2009) destaca que a participação em cursos de autoformação em artes, que não ofereçam diplomas de graduação ou pós-graduação, poderia contribuir para que o professor se inteirasse e aprofundasse na cultura popular regional. Tais cursos serviriam para o estímulo, para a fomentação de reflexões acerca da cultura popular e das práticas educativas. E, dessa maneira, percebe-se que a formação pessoal e continuada do professor pode contribuir para que este traga, para a sala de aula, elementos culturais que estimulem seus alunos, por estarem presentes em suas realidades.

O trabalho de Townsend e Tomazzeti (2007) descreve o valor do debate entre os docentes, que podem ocorrer em intervalos e reuniões pedagógicas visando à reflexão das ações em sala de aula e as rotinas instaladas, para que estas possam se transformar em elementos de diálogo e de intenções de melhoria do trabalho docente. Portanto, a troca de experiências entre os professores é um aspecto valioso no aprimoramento das abordagens educativas.

Frantz (2001) não destaca como se torna possível ao docente elaborar estratégias para a implementação da educação cooperativa pelos educadores, centralizando-se em descrever sobre a importância da educação cooperativa.

Podemos perceber, após análise dos trabalhos acima, que os professores possuem um papel central no desenvolvimento das habilidades necessárias para uma abordagem eficaz de estímulo da aprendizagem. Notamos que este contribuirá com o aprendizado de seus alunos ao se tornar um profissional inquieto e em constante formação e aperfeiçoamento profissional. Além disso, observamos que o oferecimento regular da formação continuada significativa, pela instituição de ensino, também contribuirá para que os educadores aprimorem suas abordagens educativas.

4.3 Práticas de estímulo da aprendizagem que possam ser aplicadas em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Analisando o artigo de Gonçalves e Frazão (2019), observa-se que as atividades lúdicas podem ser desenvolvidas por meio de jogos, campeonatos, brincadeiras, danças, músicas, filmes, passeios e dinâmicas utilizadas em sala de aula como práticas pedagógicas que estimulam o aprendizado. Percebe-se que itens corriqueiros e comuns, bem como atitudes aparentemente simples, poderiam ser facilmente utilizados em sala de aula visando o estímulo dos alunos em relação à aprendizagem, visto que as “[...] atividades lúdicas são indispensáveis para qualquer idade do ser humano não devendo ser vistas apenas como um divertimento. Desenvolver o lúdico pode facilitar o processo de ensino, o crescimento pessoal, cultural e comunicativo” (GONÇALVES; FRAZÃO, 2019, p. 101), além de contribuir para estruturação da educação.

O texto de Leonel, Silva e Costa (2019), não apresenta nenhuma prática que pode ser utilizada em salas de aula.

O trabalho de Reis e Mendes (2018) demonstra que é possível a utilização da tecnologia disponível atualmente à população, de modo geral, em favor da complementação ao processo de ensino. Como exemplo, o artigo descreve que o educador poderia mesclar sua “prática pedagógica com integração das mídias na sala de aula” (*Ibid.*, p. 312), ao fazer “uso de vídeos ou imagens para exemplificar algum detalhe abstrato abordado no conteúdo” (*Op cit.*, p. 312). Esse artigo também destaca que o uso de *Smartphone* é bastante difundido entre os jovens; por isso, mesmo que a escola não possua um laboratório de informática, os alunos poderiam acessar *blog(s)* e aplicativos de uso pedagógicos. Outra prática que poderia facilmente ser adotada seria a criação de páginas nas redes sociais como *Facebook* e *Instagram*, que seriam alimentadas pelos professores conforme as matérias fossem avançando. Nota-se, dessa forma, que a utilização dos recursos tecnológicos amplamente divulgados entre os jovens poderia ser um bom caminho para o uso da tecnologia no ambiente educacional contemporâneo.

Guerch (2017, p. 16) apresenta a construção do saber em “rede com os demais colegas de trabalho”. Essa pesquisa aponta para as experiências entre educadores, que poderão estabelecer uma prática eficaz ao complementarem os saberes de práticas que estimulem o aprendizado. Contudo, a autora não indica práticas específicas que poderão ser utilizadas em sala de aula.

O artigo de Soares e Maschio (2017) descreve experiências de professores que se valeram do uso de *laptops* em sala de aula. Nessa referida pesquisa, observou-se que a prática pedagógica foi impactada pelo emprego da tecnologia digital na educação, facilitando a interação entre alunos e professores. O artigo ainda descreve que os *laptops* podem ser

utilizados como extensão do quadro, do livro e do caderno. Por exemplo, programas de computador como *Word* poderiam substituir as folhas do caderno ao se realizar anotações sobre a aula. Ao invés do professor escrever informações no quadro sobre o conteúdo da aula e/ou consultar um livro, poderia pedir que o aluno fizesse buscas na *internet* ou em *softwares* de textos. Nota-se que tais ações poderiam estimular a autonomia do aluno na construção do conhecimento.

A pesquisa de Pais e Sakate (2014), não descreve práticas específicas que estimulam o aprendizado e que podem ser aplicadas em sala de aula.

Melgarejo (2013), em seu artigo, argumenta que um ambiente escolar (sala de aula) repleto de informações educativas e que permita ao aluno o acesso a livros e jogos teria o potencial de promover o desenvolvimento dos educandos, em especial, daqueles que possuem dificuldade de aprendizagem. Por fim, a autora destaca que variar as situações de aprendizagem através da música, livros, entre outros, podem propiciar que o aluno, juntamente com uma intervenção docente, se torne agente ativo da construção de seu conhecimento. Identifica-se, assim, que o ambiente educativo pode se tornar mais atrativo se for rico em estímulos e ferramentas pedagógicas como jogos, músicas, gráficos, etc.

Na pesquisa de Candau (2011), há a descrição de algumas ações que podem contribuir aos educadores na aplicação de estratégias pedagógicas, as quais lhes facilitariam no reconhecimento das diferenças culturais, econômicas, entre outras, dos alunos. Sendo assim, a autora aponta que o reconhecimento das diferenças seria um dos pontos de partida para a prática. Aliado a isso, é destacado que projetos com questões relativas às diferenças, como identidade negra, orientação sexual, deveriam ser abordados. Outra estratégia defendida seria a de modificações no currículo escolar que atendam à promoção do diálogo entre as diferenças. Além do trabalho coletivo dos professores em torno desta causa, seria importante a consolidação de um modelo que assista às multiplicidades encontradas no ambiente escolar. Diante do exposto, evidencia-se que a utilização de atividades na qual permita a diversificação das situações de aprendizagem, como materiais didáticos e curriculares diversificáveis e diversificados, adaptação curricular de alcance global etc., seria uma das formas para atrair a atenção à aprendizagem e ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

Souza (2009) destaca que a valorização da arte seria uma possível maneira de envolver os alunos e professores na construção do conhecimento, baseado nos três eixos da proposta triangular que são: o do fazer, o da apreciação (se possível, por meio de documentários) e o da contextualização. Assim, ao invés do educador introduzir na “sala de

aula alguma das manifestações populares brasileiras de maneira descritiva” (SOUZA, 2009, p. 9), poderia introduzi-las junto à sua historicidade, incidência e significado, para o “grupo social ao qual a manifestação pertence e a partir daí propor sua vivência.” (*Ibid.*, p. 9). Além disso, a autora destaca o desenvolvimento de projetos em que as atividades desenvolvidas não teriam a intenção de manter o aluno sentado em uma carteira o tempo todo e que essa ação educativa supostamente resultaria numa formação mais completa do discente, pois, juntos, educadores e educandos buscariam alcançar os objetivos estabelecidos. Também, faria parte deste processo à contextualização do tema abordado por meio de vídeos ou filmes. Por fim, o artigo sugere a utilização de leituras, escrita e pesquisas relacionadas com o projeto desenvolvido, aulas práticas e manuseio de objetos culturais relacionados com o tema proposto. Percebe-se que a arte possivelmente é uma ferramenta eficaz, que tem o potencial de atrair e estimular os alunos, e que estes, por meio dela, teriam a oportunidade de construir o conhecimento por intermédio da prática educativa.

O artigo de Townsend e Tomazzeti (2007) não abarca atitudes específicas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula.

Frantz (2001) não descreve formas ou práticas de implementação da educação cooperativa em sala de aula.

Percebemos, por meio dos dados analisados, com relação às abordagens que parecem eficientes para o estímulo do aprendizado, que é possível a utilização de ferramentas e abordagens diversas e diversificadas, relativamente triviais, no intuito de estimular os alunos nos processos educacionais. Por exemplo, nos textos de Gonçalves e Frazão (2019) e Melgarejo (2013), notamos que, ações mais ou menos corriqueiras, independem de grandes aportes financeiros oriundos de políticas públicas como, proporcionar aos alunos um ambiente lúdico aliado a brincadeiras, jogos e música. Estas parecem ser ótimas estratégias para estimular o aprendizado e estão ao alcance de grande parte dos professores. É interessante citar que ambos os textos descrevem que a troca de experiência entre os docentes é uma forma eficiente de aprimorar as práticas educativas.

Além disso, notamos em Leonel, Silva e Costa (2019) e em Townsend e Tomazzeti (2007) que professores pensantes e reflexivos podem proporcionar um ambiente educativo dinâmico. Essa ação pode ser valiosa, pois, involuntariamente, a dinâmica em sala de aula pode se tornar um processo mecânico e pouco atraente; assim, tais reflexões e processos reflexivos são importantes, pois, de acordo com Leonel, Silva e Costa (2019 p. 4), “o homem como ser histórico marca a época em que vive através da sua subjetividade e historicidade”. Sendo assim, entendemos que as análises regulares das práticas educativas podem ser bons

parâmetros para os professores, ao refletirem sobre a forma que estão conduzindo o processo de construção do conhecimento.

Em consonância com essa ideia, verificamos que os artigos de Guerch (2017), Pais e Sakate (2014) e Frantz (2001), também descrevem como a construção de conhecimento ocorre durante a formação continuada dos professores. A reflexão tende a impactar positivamente os educadores e contribui para que diversas práticas educativas estimulantes possam ser discutidas e divididas entre os professores de modo cooperativo. Dessa forma, tais conhecimentos poderiam ser aplicados em salas de aula visando o desenvolvimento de práticas que envolvam os docentes na educação. Além disso, entre esses artigos, podemos destacar o texto de Pais e Sakate (2014), ao destacar o valor da formação continuada como meio de aperfeiçoamento para a prática educativa, argumentando que essa formação poderia também ocorrer à distância por meio da utilização de recursos ligados às TICs, como os *Laptops*, que proporcionariam aos professores contato e experiências significativas com tais recursos, o que propenderia o conhecimento de novos recursos digitais e práticas os quais poderiam ser revertidos para a educação formal em sala de aula.

Pais e Sakate (2014), Reis e Mendes (2018) e Soares e Maschio (2017) também descrevem a importância da utilização de tecnologias digitais na mediação pedagógica; contudo, nestes últimos artigos, há o destaque maior pela utilização em sala de aula dos recursos tecnológicos bastante difundidos entre os alunos, como os celulares, redes sociais, além do próprio *laptop*. Nesses trabalhos, notamos que as TICs podem se tornar ferramentas úteis para a construção do conhecimento dos alunos em sala de aula, ao serem aplicadas na realização de atividades escolares, como reproduções de vídeos, pesquisas e apresentações de trabalhos, o que possivelmente facilitaria a compreensão dos educandos e a internalização do conhecimento construído.

Outra maneira possível de envolver os discentes na educação e estimular o aprendizado pode ser notada no artigo de Souza (2009), no qual verificamos que a cultura brasileira poderia ser utilizada como base na formação dos alunos, pois, de acordo com a autora, ao se utilizar a cultura nacional, esta tende a oferecer aos alunos uma formação baseada em algo conhecido, próximo de sua realidade. Trabalhando em uma linha próxima, encontramos Candau (2011) que descreve o trabalho educativo de aceitação da diversidade racial, social e cultural, comum na sociedade brasileira, argumentando que o aluno pode se envolver mais com a educação ao se sentir representado, ao ver algo que lhe seja comum.

Ao nosso entendimento, estes artigos podem se complementar e contribuir para que a educação, ao se conectar com a realidade vivenciada pelos alunos, se torne mais atraente.

Esse entendimento encontra-se em Souza (2009, p. 17), ao explicar que “toda essa riqueza da cultura popular brasileira adentrando a escola, poderá torná-la um espaço muito mais atraente para alunos, professores e comunidade escolar”. Percebemos, assim, que, a se ver representado, o aluno tende a se sentir mais estimulado a se envolver com a sua formação educacional.

Sobre como os professores podem desenvolver habilidades necessárias para a abordagem eficaz de estímulo da aprendizagem, notamos, que a formação continuada, a troca de experiências entre os pares e a participação em cursos se mostraram como ações bastantes presentes e indicadas em vários artigos analisados. Por exemplo, Soares e Maschio (2017) argumentam que, para reorganizar as práticas pedagógicas em sala de aula, pode ser importante a participação do professor em capacitações, cursos ou encontros sistemáticos, pois, de acordo com o artigo, essas ocasiões favoreceriam a discussão, a troca de experiências e possível construção e reflexão de alternativas pedagógicas que envolvessem o uso de novas tecnologias (*Laptops*, por exemplo) em sala de aula. Assim, verificamos que, em uma linha de raciocínio semelhante, Pais e Sakate (2014) também associam a formação continuada dos professores à distância, com o uso de TICs, às descobertas e aquisição de habilidades que poderiam ser utilizadas posteriormente em sala de aula. Notamos que ações como estas, durante as formações continuadas, poderiam ser ferramentas úteis para o desenvolvimento de habilidades tecnológicas entre os professores e, posteriormente, levadas para a sala de aula.

Gonçalves e Frazão (2019) descrevem que seria de muita valia os professores receberem capacitações para aprenderem a trabalhar melhor com o lúdico, ao mesmo tempo em que buscam novas abordagens educativas. Ideia congruente a apresentada por Souza (2009), que aponta para a importância dos educadores buscarem capacitação através de cursos de autoformação com objetivo de se interarem e envolverem com a cultura popular regional. Nesses dois artigos, percebemos como a inquietação docente, o oferecimento e a busca por formação e aprimoramento poderiam ser importantes na busca pelo estímulo dos alunos.

Já Candau (2011, p. 252) argumenta que:

Trabalhar as diferenças não pode ser reduzido ao desenvolvimento de projetos. É necessário assumir uma postura de valorização positiva das diferenças e combate às discriminações em toda a dinâmica escolar, o que exige um trabalho coletivo dos educadores, assim como espaços de formação continuada que abordem estas questões.

Neste sentido, a formação continuada pode se tornar um ambiente rico para a discussão de formas práticas de se lidar com as diferenças socioculturais em sala de aula (CANDAU, 2011). Notamos, assim, que durante a formação continuada dos professores,

presumivelmente, surgiriam oportunidades de troca de experiências entre os docentes, o que possivelmente contribuiria para a valorização positiva das diferenças que, teoricamente, facilitaria o estímulo ao aprendizado.

De maneira similar, Melgarejo (2013) e Townsend e Tomazzeti (2007) também destacam como a troca de experiências entre os educadores poderia contribuir para o desenvolvimento de práticas e atividades as quais estimulem a participação dos alunos no aprendizado. Isto permitiria elevar a qualidade da educação oferecida. Com base no trabalho de Townsend e Tomazzeti (2007, p. 214), “nos momentos em que as docentes se encontravam reunidas – nos intervalos do recreio, nas reuniões pedagógicas – o dia-a-dia experienciado tornava-se um foco de debate. Deste modo, as rotinas estabelecidas em sua profissão ganhavam traços de racionalização”. Assim, ponderamos que a troca de experiências enriquecedoras entre os professores não precisaria ocorrer apenas durante a formação continuada, mas em cada ocasião oportuna. Logo, percebemos que a troca de experiências entre os educadores pode ser uma das formas que o professor tem para refletir e aprimorar suas práticas educacionais.

Semelhante a estas ideias, Leonel, Silva e Costa (2019) e Guerch (2017) descrevem o valor da experiência adquirida no cotidiano da sala de aula, nas interações entre os professores e demais atores da comunidade escolar. Verificamos, assim, que além da formação acadêmica e da formação continuada, a experiência adquirida pelo docente, com o passar dos anos, aparentemente é um dos fatores de grande influência no sucesso para o envolvimento dos alunos com a educação.

Reis e Mendes (2018) descrevem que os educadores poderiam envolver seus alunos com a utilização de aparatos tecnológicos difundidos na sociedade, como os *smartphones* ou por meio de *softwares*, plataformas digitais e até mesmo redes sociais. Contudo, fica evidente que, na pesquisa de Reis e Mendes (2018, p. 314), geralmente, os professores que têm a tendência de fazer uso dos recursos tecnológicos são os jovens professores, e esse uso não se relaciona “somente a questão de eles serem jovens nascidos em uma sociedade de ampla difusão de redes e instrumentos tecnológicos digitais.” De acordo com essa pesquisa, o principal fator impulsionador do uso dos recursos tecnológicos em sala de aula foi à aproximação que tiveram através de curso extracurricular, formação continuada e pós-graduação. Assim, notamos que, possivelmente, a inquietação e a busca contínua de formação pelo professor são fatores preponderantes para a utilização de aparatos tecnológicos na educação que, quando bem utilizados, podem impactar positivamente na educação dos jovens.

Além disso, percebemos que atividades como jogos, brincadeiras e músicas têm o potencial de se tornarem poderosos estimulantes educacionais. Assim, de acordo com Gonçalves e Frazão (2019, p. 95), “atividades que envolvem brincadeiras, jogos e músicas, podem facilitar positivamente o processo de ensino e professores podem usá-las em suas aulas com o objetivo de enriquecer o aprendizado tornando-o mais prazeroso para as crianças”. Portanto, com essas palavras, as autoras demonstram que o lúdico pode contribuir para a estruturação do ensino, desde que seja prazeroso e respeite o desenvolvimento da criança, algo pensado também por Melgarejo (2013) ao descrever que um ambiente lúdico e rico em informações, com a disponibilização e livre acesso aos alunos em sala de aula a livros, jogos, música, entre outros, poderia proporcionar o envolvimento destes com a educação, ocorrendo de modo variado e diversificado. Após analisar esses artigos, percebemos que as brincadeiras e o lúdico, por fazerem parte da vida das crianças, podem se tornar atrativos para o estímulo dos alunos, ao mesmo tempo em que se espera que o docente consiga diversificar sua abordagem pedagógica.

Com relação às práticas de estímulo da aprendizagem que possam ser aplicadas em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Candau (2011) argumenta favoravelmente a respeito das abordagens diversificadas em sala de aula, com o objetivo de superar a prática educacional homogeneizadora (ou padronizadora) que não contempla as diferenças e são predominantes na cultura escolar. De acordo com a pesquisadora, são ações que passariam por processos de “diálogo entre diferentes conhecimentos e saberes, a utilização de pluralidade de linguagens, estratégias pedagógicas e recursos didáticos, a promoção de dispositivos de diferenciação pedagógica e o combate a toda forma de preconceito e discriminação no contexto escolar” (CANDAUI, 2011, p. 253), cujo objetivo seria utilizar abordagens diversificadas que envolveriam o reconhecimento das diferenças sociais, raciais e culturais, o qual, teoricamente, tenderia a estimular os alunos ao aprendizado e desenvolvimento da autoconfiança por torná-los indivíduos pertencentes ao meio educacional.

Outra prática que tem o potencial de estimular o aprendizado é apresentada no trabalho de Souza (2009). Nele é descrita a utilização da arte como instrumento que possivelmente auxiliaria na construção do conhecimento, baseando-se em três pilares: o fazer, a apreciação e a contextualização. Dessa forma, a autora destaca que, durante a brincadeira, a criança vai elaborando uma rede de informações, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades que pode torná-la apta a aprender ainda mais. Diante disso, é apresentada a utilização de oficinas culturais na escola, o que potencialmente permitiria aos alunos

contextualizar, apreciar e promover o fazer artístico, sendo capaz de contribuir para a formação social e emocional da criança, favorecendo, assim, a capacidade do aluno em construir o conhecimento. Verificamos, por conseguinte, que o envolvimento do aluno na construção do conhecimento através das brincadeiras pode se tornar uma ferramenta estimulante quanto ao aprendizado escolar.

Percebemos que os professores parecem ter aos seus alcances uma grande variedade de abordagens que, em sua maioria, não envolvem custos financeiros elevados e que poderiam proporcionar a estes meios eficazes para envolver seus alunos no aprendizado escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou tentar identificar quais ações e práticas educativas podem ser desenvolvidas em sala de aula para estimular o interesse e o aprendizado dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ao analisar a complexa relação de ensino e aprendizagem existentes nas salas de aula, em um momento histórico no qual a tecnologia exerce grande influência na sociedade, notamos que existem muitas maneiras que parecem eficazes e que são capazes de estimular o aprendizado em uma geração bastante impactada pelos recursos digitais. Foi possível perceber, com esta pesquisa, que a partir de algumas ações, atitudes, práticas e abordagens como, por exemplo, a troca de experiências e reflexões entre os professores, a consideração da multiplicidade e realidade dos alunos, a utilização de instrumentos tecnológicos – inclusive os já utilizados pelos alunos –, a arte, a música, os jogos etc., podem ser utilizados para estimular o aprendizado. Além disso, enfatizamos que a adoção de elementos lúdicos e de brincadeiras, que possibilitem a transformação da sala de aula em um ambiente rico pedagogicamente, pode contribuir para que o aluno se envolva com o próprio processo educativo, podendo ser uma prática estimulante a este.

Neste sentido, parece-nos que existem várias práticas e abordagens as quais podem ser utilizadas com relativo sucesso ao se buscar estimular os alunos para que se envolvam no processo educativo e aprendizado. Contudo, é bastante significativo citar que todos os artigos discutidos neste estudo apontam que o professor tende a continuar sendo o elemento chave no estímulo educativo dos alunos. Outro ponto que merece destaque é o fato de que, possivelmente, a utilização de apenas uma abordagem que vise estimular o aluno, quanto ao aprendizado, talvez não seja suficiente para envolvê-lo com a educação. Dessa forma, cabe

aos professores, enquanto profissionais comprometidos (ético, político e socialmente), buscarem ampliar seus métodos, práticas e abordagens educativas e utilizá-las em conjunto. Ressaltamos, ao docente, a importância de refletir sobre suas práticas educativas, objetivando encontrar diferentes caminhos para estimular o aprendizado junto aos alunos.

Diante disso, entendemos que os professores, por serem profissionais em constante formação, necessitam de apoio e formação continuada para construir e ampliar sua base de conhecimentos para o ensino (SHULMAN, 1997), considerando os múltiplos fatores que envolvem o trabalho docente; visto que a formação inicial não dá conta de abranger todas as demandas atribuídas ao professor e propiciar o desenvolvimento de conhecimentos contextualizados, situados na prática (MARCELO, 2009). Desse modo, não basta ter somente o domínio de técnicas para ensinar, é necessário o desenvolvimento de práticas docentes que estimulem o aprendizado do aluno, alicerçadas em um amplo cabedal de diferentes tipos de conhecimentos, tanto específicos, quanto pedagógicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. 2017. **Temos escolas do Século XIX com professores do Século XX para alunos do Século XIX.** Entrevista de 11-07-2017. Disponível em:

<https://omirante/seminario>. Acesso em: 13 de mai. de 2020.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação.** 3. ed. Campinas: Autores Associados. (Coleção polêmicas do nosso tempo). 2009.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, 2006.

CANDAU, V. M. F. **Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas,** 2011. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio Brasil.

FALKEMBACH, G. A. M. **O Lúdico e os Jogos Educacionais,** Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, UFRG. 2006.

FONTOURA, C. F.; STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J.; JORDÃO, G. **Professor, um líder na arte de educar.** 2011.

FRANTZ, W. **Educação e cooperação:** práticas que se relacionam. Sociologias, Porto Alegre, ano 3, nº 6, jul/dez, p. 242-264. 2001.

GONÇALVES, D. S.; FRAZÃO, L. V. V. D. **A ludicidade no processo ensino aprendizagem.** Revista Educação, Saúde & Meio Ambiente Vol. 2, Ano 3, nº 6. 2019.

GUERCH, C. A. **Formação docente para a diversidade:** um saber plural. Educar, Curitiba, n. 29, p. 207-221, Editora UFPR. 2017.

LEONEL, M. K. O.; SILVA, K. C.; COSTA, M. N. D. **Práticas educativas nos anos iniciais do ensino fundamental: ferramentas para o reencantamento da educação.** Redin - Revista Educacional Interdisciplinar, v. 8, n. 1, FACCAT. 2019.

LIMA, J. M.; SILVA, J. D.; RABONI, P. C. A. **Pesquisa em educação escolar: percursos e perspectivas.** Cultura Acadêmica, Coleção PROPG Digital - UNESP. 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110756>. Acesso em 15 mai. 2020.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009.

MELGAREJO, E. Z. **Efeitos e Implicações de um Projeto Pedagógico em Classes de Alfabetização.** Monografia, Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Integral Integrada) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: **Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem.** Contexto Enfermagem, Florianópolis, Out-Dez; 17(4), p.758-64. 2008.

MORAN, J. Mudar a Forma de Ensinar e Aprender - Transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. **Revista Interações**, São Paulo, vol. V, p.57-72. 2000.

PAIS, L. C.; SAKATE, M. M. **Produção didática de professores e as tecnologias digitais em sala de aula.** Revista Diálogos Educacionais, Campo Grande, MS, v.5, n.2, p. 117-132. 2014.

QUERINO, M. F. Aceleração da Aprendizagem: a redescoberta do prazer de aprender, Em Aberto, Brasília, 2008. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br>. Acesso em: 11 maio 2020. Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br>. Acesso em: 12 mai. 2020.

REIS, V.; MENDES, G. M. L. **De iniciantes a vanguardistas:** o uso de tecnologias digitais por jovens professores. HOLOS, Ano 34, Vol. 01. 2018.

SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 1-22. 1987.

SOARES, E. M. S.; MASCHIO, E. C. F. Práticas, representações e mediação: o uso dos *laptops* educacionais e as intervenções docentes no processo de aprendizagem da educação básica. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.12, n. esp. 2, p. 1372-1390. 2017.

SOUZA, A. C. B. Educação e diversidade cultural: o impacto da Cultura popular no espaço escolar. Revista Extraprensa, v.2, n. 2, p.1-21. 2009.

TOWNSEND, C. B.; TOMAZZETI, E. M. A mobilização de saberes nas práticas de professores nos anos iniciais: um estudo de caso. Educar em Revista, v. 23, n. 29. 2007.

WALBERG, H. J.; PAIK, S. **Práticas Educativas Eficazes - Academia Internacional de Educação**, Departamento Internacional de Educação França: UNESCO. 2000.

Link para acessar a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso no *YouTube*:

<https://youtu.be/KRNCC5C2r8k>